

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à 

CAMAÇARI

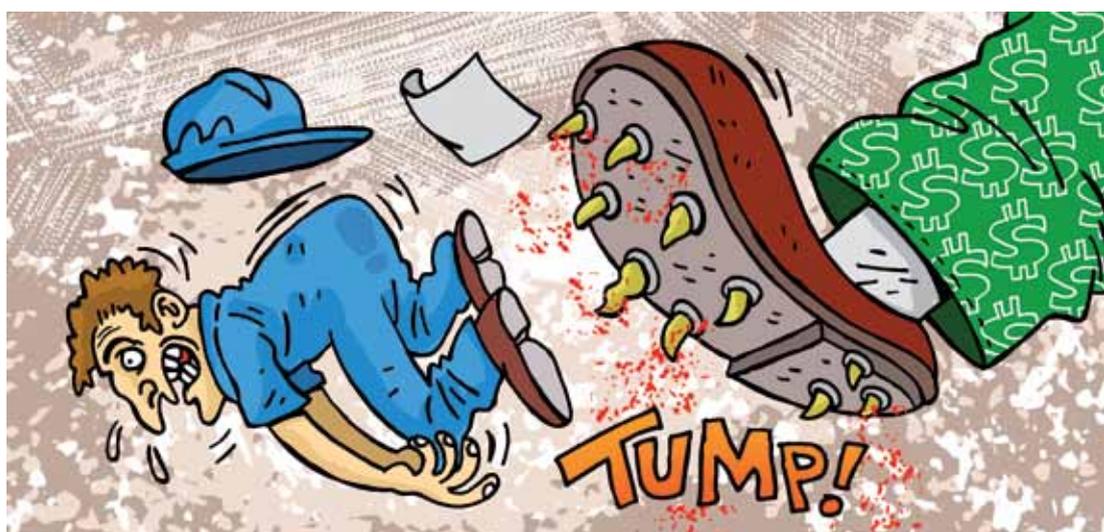
Gestão do desemprego: com aval da Ford, Lear quer demitir 150 trabalhadores

Por conta de estratégias e decisões arbitrárias do Complexo Ford, a Lear quer demitir 150 trabalhadores, dos 470 que atuam na empresa. O fato foi comunicado ao Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, em reunião realizada nesta quarta-feira (19), onde a entidade também já iniciou as negociações para evitar as demissões.

Durante a reunião, a Lear informou que perdeu contratos importantes com a Ford, como a produção de estofados do Eco Sport, que foi transferida para Minas Gerais.

Para o Sindicato, essa decisão é absurda e mostra a falta de respeito com o trabalhador e de responsabilidade social. Qual a razão de transferir esse serviço para outra unidade a não ser trazer desemprego para o Complexo Ford Camaçari?

Para o presidente do Sindicato, Júlio Bonfim, não há motivos para essa mudança. "Os trabalhadores não podem pagar pela falta de gestão e planejamento do Complexo Ford. Retirar essa produção daqui, por exemplo, é um erro, um abuso com a paciência do ope-



rário no chão de fábrica", explica.

Além do estofado, a Lear também perdeu a produção dos bancos do novo Ford K, que será feita pela Resil. "Uma das medidas que cobramos na reunião é que parte desse pessoal da Lear seja absorvida pela Resil, para evitar o desemprego e garantir o sustento de dezenas de famílias. Vamos continuar lutando para que o restante também seja incorporado pelo próprio Complexo

Ford", destaca Júlio Bonfim.

Ainda de acordo com Júlio, as negociações continuam permanentes para que seja possível encontrar outras saídas para os problemas provocados pelo próprio Complexo Ford. "A Ford não pode tomar decisões arbitrárias, traçar novas estratégias comerciais e mandar a conta para os trabalhadores daqui. Não aceitaremos demissões", finaliza.

União garante aumento de 50% no valor da PLR da Manserv

Após assembleias e negociações, o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila e os trabalhadores fecharam um acordo positivo para a PLR de 2013 na Manserv/Caraíba. O valor acordado significa um aumento de 50% em relação ao valor conquistado em 2012. Em assembleia realizada no dia 17, os trabalhadores rejeitaram a proposta de R\$ 1.011,00 para a PLR de 2013, oferecida pela empresa. No mesmo dia, o Sindicato se reuniu com a Manserv e conseguiu negociar o aumento de 50%, aprovado em nova assembleia com os funcionários. O pagamento será feito no dia 31.

Os trabalhadores que foram desligados da empresa no ano passado e que têm direito ao pagamento da PLR de 2013 podem requerer a participação a partir do dia 1º de abril.

Ainda durante a negociação, o acordo de turno foi pautado e a Manserv se comprometeu a pagar um adicional de 55%, o mesmo pago pela tomadora ao seu quadro efetivo do turno, com retroativo ao mês de implantação. A entidade, agora, se prepara para a negociação da PLR de 2014 e conta com o apoio dos trabalhadores.

Manserv - Contrato Usiba

Em assembleia realizada pelo Sindicato de Simões Filho, os trabalhadores da Manserv, contrato Usiba, aprovaram a proposta de antecipação de 50% da PLR 2014, para ser paga até agosto. Agora, a entidade aguarda uma resposta da empresa, dia 11 de abril, data da próxima negociação.

DIREITOS

Sindicato negocia PAM 2014 com a Paranapanema

O Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila já começou a discussão sobre o PAM 2014 com a Paranapanema. A empresa apresentou propostas de pagamentos e resoluções que não satisfizeram nem os trabalhadores nem a entidade.

A primeira reunião aconteceu no dia 11 deste mês, quando foi produzida uma agenda de discussões. A empresa apresentou metas e pisos que ela pretende negociar para este ano. O Sindicato analisou a agenda e encontrou resoluções que não serão admitidas.

Em nova reunião com a Paranapanema, na terça (18), a entidade pontuou que na meta de resolução dos incidentes, não serão aceitas penalizações de trabalhadores para os casos de resoluções com investimento da empresa, pois estas decisões não cabem ao trabalhador, que não podem mudá-las. A importância das superveniências que não poderão prejudicar os trabalhadores também foi pautada e deverá ser discutida, se necessário, caso a caso.

Ainda na segunda reunião, a empre-

sa apresentou a proposta de pagamento máximo, quando atingimento de 100% das metas, de 5.000 reais mais o NPC de 2013 (5,56%), que foi rebatido pela entidade com uma contraproposta de 8.000 reais.

O Sindicato aguarda nova mesa de negociação, a ser marcada, quando a empresa deverá apresentar os números aprovados em reunião do conselho. A discussão continua e os trabalhadores devem ficar atentos para as convocações da entidade.

A truculência da Ferbasa em Pojuca

Para tentar impedir a realização de uma assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila com os trabalhadores, sobre PLR, a Ferbasa mudou de última hora o caminho de acesso dos ônibus à fábrica, que fica em Pojuca.

Esse absurdo mostra mais uma vez como a Ferbasa é intransigente e desrespeita os direitos dos trabalhadores. A empresa utilizou até mesmo viaturas da PM para coagir a mobilização, deixando a cidade entregue à insegurança.

O Sindicato destaca que esse comportamento da empresa não intimida o movimento, que vai continuar forte.



Explosão na Paranapanema retrata a falta de segurança

Não é a primeira vez que o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila recebe denúncias de falta de segurança na Paranapanema. A empresa é uma das recordistas em denúncias de insegurança. Desta vez, uma explosão na divisão de produção de catodos poderia ter vitimado os trabalhadores do setor.

O acidente ocorreu no dia 12, por volta das 21h, quando um curto-circuitador, equipamento sem a mínima condição de uso, entrou em operação sem ser acionado pelo operador do painel. Logo após a saída dos trabalhadores que estavam acondicionando o grupo, aconteceu a explosão. "Graças a uma intervenção divina, não houve vítimas", diz um diretor do Sindicato.

Vale ressaltar que não é a primeira vez que este tipo de acidente acontece na empresa. O mesmo fato ocorreu no final do ano passado, também, por sorte, sem deixar vítimas, o que demonstra a total falta de interesse da Paranapanema em garantir a segurança dos trabalhadores.

O Sindicato sempre alerta a empresa sobre a falta de segurança existente em diversos setores. Desta vez não foi diferente. A entidade cobrou da empresa maior responsabilidade e a Paranapanema informou que as providências cabíveis já estariam sendo tomadas.

EX P E D I E N T E

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade.
Edição fechada em 24/3/2014

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação:

Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação:

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Estagiária em jornalismo:

Milena Carvalho

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação

dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.br

fetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600/STIM - Camaçari

(71) 9979-1745/STIM - Candeias

(71) 3625-1008/STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985/ Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750/STIM - Simões Filho

CHÃO DE FÁBRICA

Denúncia de desvio de função na DPC

A sobrecarga das atividades tem sido constante no chão de fábrica da DPC. Os trabalhadores da empresa procuraram o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila para denunciar a situação. Eles dizem que são tratados como escravos na empresa.

Segundo as denúncias, os inspetores de células (operador II) são os que mais sofrem com a sobrecarga, por conta da retirada dos operadores de área 562. Além de exercerem a própria função, os inspetores estão sendo obrigados pela chefia a exercerem também, as funções dos operadores.

Como se não bastasse, quem se recusa a se submeter às ordens sofre ameaças. Vale lembrar que estes fatos caracterizam desvio de função e assédio moral, práticas absurdas que o Sindicato vem historicamente combatendo com determinação no setor metalúrgico.

“Não vamos admitir que tais abusos contra os direitos dos trabalhadores continuem. Se a empresa permanecer desrespeitando os seus funcionários, a Justiça será acionada, para que esses absurdos sejam coibidos”, diz um dirigente sindical.

SIMÕES FILHO

Greve vitoriosa e histórica. Trabalhadores da Acciona conquistam PLR

Os trabalhadores da Acciona decidiram encerrar a greve, que já durava 8 dias, depois da conquista da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), uma bandeira histórica do chão de fábrica. O pagamento será feito no dia 31 de março.

O acordo da PLR 2013 foi aprovado pelos funcionários em assembleia realizada na sexta-feira (21), logo após uma negociação entre o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho e a empresa. A reunião aconteceu depois de não haver entendimento na mediação feita pela Justiça - o julgamento estava marcado para abril.

Ficou decidido que os trabalhadores vão compensar parte dos dias parados, sendo o restante assumido pela Acciona. “Não vamos aceitar retaliações da empresa, como demissão. Se for preciso reintegrar um trabalhador, uma nova

greve será deflagrada”, diz Wilson Santos, presidente do Sindicato.

Outra boa notícia é que a PLR 2014 será discutida nos próximos 60 dias, com detalhamento dos valores e das metas.

Com a adesão fundamental dos trabalhadores, o Sindicato conseguiu avançar na negociação de outros pontos. A jornada de trabalho continua como antes, sem alterações que prejudiquem os funcionários. O Sindicato ainda colocou na pauta de negociação para os próximos meses o PCS (Plano de Cargos e Salários), para sua breve implementação.

“Essa conquista histórica da PLR é muito importante para mostrar aos patrões a força de mobilização do trabalhador e o quanto a união chão de fábrica /sindicato é importante para continuar avançando nas negociações”, destaca Wilson.



Trabalhadores da Acciona aprovam acordo em assembleia realizada pelo Sindicato

INSEGURANÇA

Acidente quase provoca tragédia na Acopla

O acidente provocado no dia 26 de fevereiro mostra mais uma vez a insegurança no ambiente de trabalho da Acopla. Durante uma atividade de rotina, na Ponte Rolante, os cabos de aço se partiram. Segundo denúncias que chegaram ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, os trabalhadores em operação alertaram o fato ao Supervisor, que mandou o serviço ser concluído mesmo

assim. Logo depois, aconteceu o que os funcionários temiam: o cabo se partiu e um grande peso acabou amassando a calandra, um dos equipamentos da empresa.

Por sorte, não havia trabalhadores neste local e ninguém ficou ferido. Mas, segundo o Sindicato, uma tragédia poderia ter acontecido por causa da falta de responsabilidade da empresa. Qual

a razão de insistir em concluir o serviço mesmo sem garantir as condições de segurança do trabalhador?

O Supervisor, apesar de alertado, fez pouco caso e manteve uma postura intransigente, colocando em risco a vida dos operários. Uma situação lamentável que serve, mais uma vez, de alerta para que a Acopla adote outra postura. O Sindicato vai continuar de olho.

SIMÕES FILHO

Denúncias de assédio e exploração na B3



Os trabalhadores do Estaleiro B3 continuam sofrendo abusos no chão de fábrica. Depois de denunciarem o assédio moral sofrido na empresa e problemas de saúde causados por uma refeição ruim, novas queixas foram feitas ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho. Desta vez, os trabalhadores recla-

mam da falta de água no final do turno e de horas de trabalho excessivas sem pagamento de hora extra.

Segundo as novas denúncias, existe um tanque de 5.000 litros na empresa que não está em funcionamento. Durante a jornada de trabalho, a água cai normalmente, mas, ao final do turno, os trabalhadores não encontram água nos banheiros.

Além disso, a jornada de trabalho se tornou exaustiva por estar acima das 8 diárias. A empresa informou aos trabalhadores que estas horas a mais são necessárias para compensar o sábado. Na B3, quando um turno trabalha, outro folga. Nesse esquema, quando se trabalha até sábado, o trabalhador faz 53 horas semanais e o turno da tarde acaba

sendo mais prejudicado, pois, quando não folgam, saem da empresa à noite e são obrigados a voltar no sábado pela manhã.

Trabalhadores e o Sindicato já conversaram várias vezes com a direção da empresa, que se mostra irredutível em relação ao pedido de retirada do sábado e jornada de 40 horas semanais. Por conta disso, a entidade levará todas as denúncias ao conhecimento da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. "Vamos acionar a justiça e cobrar o pagamento dessas horas e os sábados trabalhados. Não permitiremos que a B3 continue humilhando e escravizado o trabalhador.", afirma um diretor do Sindicato.

A entidade solicita aos trabalhadores que não deixem de denunciar os abusos e que se sindicalizem para que a luta no chão de fábrica seja ainda mais forte contra o desrespeito.

A união entre Sindicato e trabalhadores é de extrema importância para que os resultados positivos possam ser alcançados com mais rapidez. "Faça parte desta luta. Juntos, somos mais fortes. Sindicalize-se!", finaliza um diretor da entidade.



Encontro organizado pela Fetim-BA discutiu a luta dos metalúrgicos contra a discriminação

IGUALDADE

Encontro debate combate ao racismo

Metalúrgicos e militantes do movimento negro participaram do encontro que comemorou o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, no dia 21 de março, em Camaçari.

Durante o encontro, organizado pela Fetim-BA e a Secretaria de Combate ao Racismo da CTB, foram debatidos o fim do assédio moral, opressão, intolerância religiosa, violência contra mulher, não ao extermínio da juventude, implementação de políticas públicas para correção das desigualdades no mercado de trabalho e por um país mais igual e justo. Ao final, os participantes elaboraram uma pauta aprovada pelo plenário a ser apresentado ao executivo da Fetim-BA e executivo dos sindicatos de base.

APOSENTADOS

Seminário sobre Previdência

A Associação dos Aposentados e Pensionistas da categoria Metalúrgica da Bahia convoca seus associados e familiares, bem como todos os interessados no tema, a participarem do Seminário "Previdência Social Hoje", no dia 9 de maio, das 8h30min às 17h, com intervalo para almoço, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, na rua do Cabral, nº15, Nazaré, em Salvador. Participe dessa luta pelos direitos da categoria e tire suas dúvidas! Contamos com sua presença!